

Natal decepçiona lojistas

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella 20.12.03

O Natal decepcionou os comerciantes do Distrito Federal. As vendas superaram as registradas em dezembro do ano passado em 3,4%, mas não chegaram nem perto da previsão inicial de crescimento de 20%. O desempenho ficou acima da média registrada pela Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop) de alta de 1% em relação ao Natal de 2002. O resultado das vendas no DF foi divulgado ontem pelo Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), autor da pesquisa. De acordo com o presidente do sindicato, Lazaro Marques, as previsões iniciais foram feitas em um momento de euforia do comércio quando o Governo do Distrito Federal liberou a segunda parcela do 13º salário, mas não se confirmaram com o passar dos dias.

Segundo Marques, 4,1 mil pessoas foram contratadas pelas lojas em dezembro, volume semelhante ao do ano passado. A previsão inicial era que o Natal geraria entre seis mil e oito mil contratos temporários. O comércio do DF possui 80 mil trabalhadores fixos. "Tivemos expectativas muito otimistas no início do mês, mas muita gente usou o 13º para pagar dívidas. Acreditamos que pelo menos 39% dos trabalhadores pagaram suas dívidas com o dinheiro e outros 10% pouparam. Só o restante realmente saiu às compras", afirma.

O fechamento do ano foi ainda mais desanimador para o setor. As vendas em 2003 foram



BRASILIENSE LOTOU SHOPPINGS EM DEZEMBRO. MOVIMENTO DE COMPRAS GARANTIU SALDO POSITIVO EM DEZEMBRO

10,3% menores que em 2002. Até novembro, o desempenho estava 16% abaixo do faturamento do ano passado. Os dados divulgados pelo Sindivarejista divergem dos apresentados pela Federação do Comércio do DF (Fecomércio) para o período. Pela Fecomércio, as vendas de janeiro a novembro são 5,4% maiores que as do mesmo período do ano passado. O resultado pessimista do Sindivarejista, segundo Lazaro Marques, se deve ao fato da pesquisa da Fecomércio ser bem mais ampla, incluindo supermercados, lojas de automó-

veis e lavanderias, por exemplo.

Pagamento

Segundo a pesquisa feita pelo Sindivarejista com 486 lojas de rua e de shopping, 88% dos consumidores que fizeram compras só começarão a pagar em janeiro, contra 82% no ano passado. O que, na opinião de Marques, pode ser reflexo da queda dos juros nos últimos meses. Destes, 51% utilizaram o cartão de crédito para fazer o pagamento, 29% o talão de cheques e 8% compraram no crediário.

Para 2004, a previsão do sindi-

cato é de aumento nas vendas em função da recuperação da economia nacional. A proprietária da rede brasiliense Lojão do Bebê, Ângela Chaves, deposita no próximo ano todas as expectativas para recuperar o ano ruim. Em dezembro, a loja vendeu 15% menos em comparação ao mesmo mês do ano passado. Em todo o ano, a queda foi de 12%. Para Ângela, este foi o pior de todos os 17 anos de existência da empresa. "Fechamos três lojas só neste ano, o que não é fácil", afirma a empresária da rede que possui oito lojas no DF.